ANO 32.º — Sábado, 23 de Setembro de 1939 — N.º 1595

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

A Polónia martirizada

Depois da Alemanha, a Rússia

A embaixada da Polónia em Londres comunicou ao govêrno de Inglaterra o seguinte:

«No dia 17 de Setembro, às 4 horas da manhã, as tropas soviéticas atravessaram a fronteira polaca, em vários pontos, tendo encontrado imediata resistência por parte das nossas tropas. O pretexto apresentado pelo govêrno soviético, para justificar esta agressão, é o de que o govêrno polaco deixou de existir, pelo facto de ter abandonado o território da Polónia, e que as populações dos territórios fora da zona da guerra com a Alemanha estão sem protecção. O governo polaco não pode entrar em qualquer discussão sôbre o pretexto inventado pelo governo russo para justificar a violação da fronteira polaca. O governo polaco, responsável perante o presidente da Rèpública, e o parlamento devidamente eleito, está funcionando no território polaco e prossegue na guerra contra a agressão germânica. Pelo acto de agressão directa cometido esta manhã, o governo soviético violou, de uma maneira flagrante, o pacto russo-polaco de não agressão, assinado em Moscovo, em julho de 1932, e pelo qual cada uma das partes contratantes, assumiu o compromisso de se abster de qualquer agressão ou ataque conta a outra. Pela convenção concluída em 1933, a Rússia e a Polónia concordaram em definir como agressão, qualquer invasão do território de uma das partes contratantes por fôrças armadas da outra, e ainda, que nenhuma consideração de ordem política ou militar, ou de qualquer outra ordem, serviriam de protexto para um acto de agressão. Portanto, pelo acto cometido esta manhã, o governo soviético condena-se a si mesmo como violador de uma obrigração internacional que êle próprio tinha assumido, contradizendo assim todos os princípios morais nos quais aquêle governo pretende basear a sua política externa, desde a sua admissão na liga das nações.

Especialidades ou formulados?

Com êste titulo publicou o nosso colega *Figueirense:*

Para evitar a ganância dos armazenistas de especialidades farmacêuticas, que se preparavam para agravar os preços dos produtos do seu comércio, o Govêrno publicou um Decreto que não permite tal agravamento.

Mas o que não conseguiram do público os armazenistas estão a tirá-lo aos farmacêuticos, reduzindo-lhes as percentagens e lucros que lhes eram devidos pelo empate de capital a que são obrigados.

Os srs. médicos é que podiam concorrer para normalizar o assunto. Em vez de receitar especialidades, sempre caras, passavam a formular, evitando especulações e obrigando os farmacêuticos a trabalhar.

Assim mesmo. Podendo ter a certeza de que com isso só lucravam e muito.

Pôsto de fiscalização

Ao princípio da estrada que conduz a Ílhavo, no ângulo do prolongamento da Rua Araújo e Silva, está-se a construir um novo pôsto para os serviços de viação, que decerto deve concorrer algo para o aformoseamento do local, como temos visto noutras partes onde já existem.

Folgamos.

O TEMPO

Visitou-nos esta semana a chuva, que, caindo, por vezes, copiosamente, trouxe, alguns benefícios à sementeira dos nabos.

E são tão bons, com bacalhau, nas noites caliginosas do inverno!...

Mercado de cebolas

No Largo do Rossio começou a venda, que se prolongará até o fim do corrente mês, das cebolas e também alhos, muito usados na culinária, e que as donas de casa costumam adquirir em quantidades fora do vulgar na presente ocasião.

Só resta averiguar se a guerra teria influido no preço...

A's vezes...

Além túmulo

Francisco Vieira da Costa

Faz hoje 7 anos que morreu trágicamente em Luanda, onde passou, trabalhando, a maior parte da sua curta existência, o nosso querido conterrâneo a quem uma amizade inalterável nos trouxe ligados até o momento em que deixou o mundo numa hora de angústia, de suprema alucinação. Para o cemitério de Luanda vai, pois, nêste dia, o nosso pensamento, lamentando que a distância que dêle nos separa se anteponha ao desejo de lhe colocarmos sôbre a terra que o cobre um simples cartão com a palavra — *Saudade.*

FRANCISCO VIEIRA DA COSTA

João Aleluia

Também na quarta-feira passou mais um aniversário sôbre o falecimento daquele que, tendo o seu nome ligado a um importante estabelecimento fabril da nossa terra, se impôs durante a sua existência de forma a ser ainda recordado e a sua memória venerada, principalmente por quantos serviram debaixo da sua direcção.

João Pinho das Neves Aleluia, que há quatro anos deixou o mundo, possuia um coração diamantino e uma alma cheia de bondade, motivo porque igualmente lhe prestamos, nestas linhas, a nossa homenagem.

Os operários da antiga fábrica foram, manhã cêdo, antes de começarem o trabalho, junto da campa de João Aleluia, cobri-la de flores. E perante ela, descobertos, por espaço de dois minutos, se conservaram silenciosos, concentrados, num profundo recolhimento. Prova de que não esqueceram nem esquecem jàmais a memória do prestigioso industrial.

O Seminário

Por terem surgido certas complicações no comêço das obras, acaba de ser adquirido outro terreno para a edificação do Seminário da diocese, que agora ficará nas proximidades de S. Tiago, um pouco afastado da Sé.

Mas em compensação a vizinhança é outra, a principiar pela Senhora da Ajuda, de quem se espera todo o auxilio indispensável ao empreendimento.

Limpeza da cidade

E' intolerável o que se passa com o pessoal da Câmara, que continúa a não prestar qualquer parcela de atenção ao serviço de que se acha encarregado. Por exemplo, os que mondam as ervas: êles querem lá saber que em frente ao Museu, mesmo à entrada, esteja quási permanentemente um tapete de verdura a atestar o seu desleixo? E que haja ruas, como a Direita e outras, onde a erva chega a atingir um palmo e mais de altura?

Pelo amor de Deus! Aveiro é uma cidade e como tal precisa apresentar-se. Muito visitada, inclusivamente por estrangeiros, que daqui vão encantados — embora esta verdade pese aos derrotistas, aos que nunca fizeram nada em seu benefício — essa coisa de deixar crescer a erva, como nas aldeias — e já não são tôdas — nos pontos mais frequentados, tem de acabar. Não pode ser. A' Câmara recomendamos êste assunto, em especial, sem todavia deixar para trás os outros que lhe andam ligados. Porque nos aborrece estar constantemente a falar na mesma coisa.

Entendidos?

Entrámos no Outono!

Iniciou-se ontem a quadra outonal que em Aveiro costuma decorrer no meio duma temperatura agradável, sem vento, a inclinar-se para a maravilha.

Muito estimamos que não se desvie dos usos e costumes.

A Imprensa portuguesa

O número de jornais, revistas e outras publicações periódicas tem diminuido extraordinàriamente nos últimos anos. Ainda em 1936 se publicavam 646 jornais e revistas e já em 1937 êsse número baixou para 582, ou sejam menos 64.

Os ditritos onde em 1937 havia mais publicações eram: Lisboa, 199; Porto, 86; Coimbra, 42; Aveiro, 34; Braga, 29 e Evora, 20. No de Bragança havia, apenas, 2 jornais!

O mais antigo, por ter ultrapassado um século, é de Ponta Delgada (Açores) e intitula-se *O Açoreano Oriental,* dando-se ainda a circunstância de, em determinada época, que não podemos, no entanto, precisar — talvez em 1908 ou 1909 — existirem nesta cidade nada menos de doze publicações, entre semanários e bi-semanários.

Bons tempos!

S. Gonçalinho

Depois que foi demolida uma casa em frente à sua capelinha, no bairro piscatório, aquele pequeno largo ficou com um aspecto desagradável, precisando, portanto, ser aformoseado.

E o pavimento devidamente concertado.

Escola primária

Até que enfim! Vai saír do edificio do Museu a escola do sexo masculino da frèguesia da Glória, que passará para onde funcionou a infantil, há pouco extinta.

A mudança aproveita a todos — alunos e professores. E era de absoluta necessidade.

Êste número foi visado pela Censura

CARTA DE LISBOA

21 de Setembro de 1939

O nosso agradecimento

Constituiu um acontecimento marcante e sobremodo significativo a recepção dispensada, pelo povo de Lisboa, ao sr. Presidente da República, no seu regresso da viagem à Africa Oriental Portuguesa e à União Sul-Africana.

A-pesar-de não ter revestido o menor carácter oficial, milhares e milhares de pessôas acorreram à recepção e aclamaram o sr. General Carmona, afirmando-lhe de maneira tão significativa, como eloqüente, não apenas a sua muita admiração, o seu muito respeito, como também o seu grande agradecimento por mais êste patriótico serviço em que, a um tempo, foi possível contribuir não só para o engrandecimento da política de unidade imperial, como, também, para a consolidação da Aliança Inglesa, com a visita à União Africana.

Portugal inteiro, representado pelo povo de Lisboa, soube significar ao venerando Chefe do Estado o seu muito agradecimento por mais um serviço, que sem favor, pode ser considerado como dos maiores dos últimos tempos.

Em defeza do Povo

Continúa o Govêrno a sua acção de repressão contra todos os especuladores e açambarcadores. Depois de publicados todos os diplomas legais tidos como necessários para tornarem eficiente a actuação ministerial, enveredou-se já pelo caminho decidido e pronto do castigo a todos os que prevaricam, realizando-se assim obra da mais completa defeza do povo.

Dêste modo contam-se já por algumas dezenas os processos organizados pela P. S. P. contra alguns comerciantes gananciosos e sem escrúpulos que, na mira de exagerados lucros, se propunham explorar o povo.

O público da capital e com o da capital o do resto do país está já absolutamente convicto de que, com os destinos nacionais entregues ao Estado Novo, não será nunca possível repetirem-se aquelas horas trágicas de 1914 em que, à custa do povo, das suas misérias e das suas necessidades, tantos enriqueceram, tantos e tantos arranjaram fortunas fabulosas, imorais e inexplicáveis.

Sempre ela!

Lisboa vibrou da maior e mais intensa indignação ao conhecer a noticia da agressão da Rússia à Polónia.

O povo português, que é sinceramente anti-comunista, não pode deixar de vêr na atitude dos bolchevistas senão mais um pretexto miserável que êles agarraram pelos cabelos para se empenharem de novo na luta feroz contra a Civilização Ocidental, a-fim-de que, derrotada esta, possam, ao que pensam, alargar a todo o mundo o império nefasto da criminosa seita

GIL DO SUL

Efemérides

23 de Setembro

1789 — Convocação dos Estados Gerais em França.

1856 — Nasce o escritor Abel Botelho, autor de vários romances sociais.

1880 — Funda-se em Lisboa o Centro Republicano Federal.

1908 — A família de Salmeron recusa aceitar as honras oficiais que o govêrno espanhol desejava prestar ao eminente chefe republicano e determina que o funeral se realize civilmente.

1911 — O dr. Rodrigo Rodrigues, que anteriormente havia chefiado o distrito de Aveiro, toma posse do lugar de governador civil do Porto.

Festas à beira-mar

Hoje e àmanhã temos a Senhora da Saúde, na Costa Nova, e depois, isto é, segunda-feira, a Senhora dos Navegantes, na Barra. Romarias extraordinàriamente concorridas quando o tempo permite, de esperar é que o mesmo aconteça êste ano não obstante os preságios sôbre o futuro obrigarem a pensar nêle com certo receio. Mas seja o que Deus quizer. Nada de tristezas. E

Viva a folia,
Dançar, dançar,
Haja alegria
A' beira-mar.

Lavadouro das Barrocas

Chamam-nos a atenção para o estado de abandono a que chegou êste lavadouro, situado junto da vetusta capela do mesmo nome, no bairro de Sá.

Aquilo, segundo nos informam, chega a ser impróprio de ali se lavar qualquer peça de roupa.

VELHARIAS

Há coisa duns 50 anos, um sujeito, nado e criado na pitoresca vila da Sertã, mandou imprimir e faz a distribuïção dos seguintes prospectos:

«Manuel Ferreira, srugião, rigedor, comerciante e agente de interros. Respeitosamente informa as senhoras e os cavaleiros que tira dentes sem esperar um minuto, apelica catapelasmas e salapismos a baixo preço e bixas a 20 reis cada garantidas.

Vende pelumas, cordas, corta callos, juanetes, oços partidos, tusquia burros uma vez por mez e trata das unhas ao ano.

Amolla facas e tizoiras, apitos a 10 reis, castiçais, fregedeiras e outros instrumentos musicais a preços muito reduzidos. Ensina grammatica e discurços de maneiras finas açim como cathecysmo e oretographia, canto e danças, jogos de suciedade e bordados. Perfumes de todas as qualidades.

Como os tempos vão maus, pesso licença para dizer que comessei tambem a vender galinhas, lans, porcos e outra criassão. Camisolas, lenços, ratueiras, enchadas, pás, pregos, tejolos, carnes, chourissos e outras ferramentas de jardim e lavoira, cigarros,

O' da guarda! O' da guarda!

Em que se funda o aumento do preço do papel de jornal?

Como dissémos num dos números anteriores, a indústria papeleira, logo após ter rebentado a guerra, fez a comunicação da subida dêsse artigo sem mais preâmbulos. Vieram, porém, as medidas do Govêrno contra os açambarcamentos e alteração dos preços de todos os artigos do comércio e o que sucede? São mandadas circulares aos consumidores, comunicando-lhes que é posta em vigôr a tabela de 15 de Julho de 1937 o que representa para todos os efeitos uma habilidade que indigna pela exploração que representa.

Estamos arranjados. Por êste andar haja dinheiro só para papel, se o Govêrno não tomar providências contra os abusos, precisamente iguais aos praticados por aquela fauna de comerciantes sem moral, que já nos tinha levado a camisa se o deixassemos.

Não. O que se está passando com a indústria papeleira e que tanto afecta a imprensa da província, é intolerável. Também fôram logo, como aves de rapina, sobre a prêsa. Resta saber se lhe assiste êsse direito ou se, pelo contrário, tem de encolher as garras e trilhar outro caminho, de harmonia com as notas oficiosas vindas a público.

Os bacalhoeiros

Entraram ùltimamente mais dois lugres vindos da Terra Nova: o *Maria da Glória*, da Emprêsa União de Aveiro, L.da, e o *Navegante III*, de Ribaus & Vilarinho, L.da, que também trazem grande quantidade de peixe.

Valha-nos, ao menos, isso — a fartura.

Iluminação pública

Tendo-se feito últimamente novas construções na Rua Aires Barbosa era justo que a iluminação daquela artéria se estendesse até à passagem de nivel de S. Bernardo.

Principalmente no inverno e devido à escuridão das noites, é que mais se faz sentir.

Visitai o Parque

pitrol, augardente e outras materias inflamaveis.

Hortaliças, fructas, musicas, lavatorios, pedras d'amollar, sementes e loiças e manteiga de vaca e de porco.

Tenho um grande çortimento de tapetes, cervejas, velas, phosphoros e outras conçervas como tintas, sabão vinagre, compro e vendo trapos e ferros velhos, chumbo e latão.

Ovos frescos meus, paçaros de canto como moxos, jumentos, pirus, grilos e depositos de vinhos da minha lavra. Tualhas, cobretores e toudas as qualidades de roupas.

Ensino jiographia, aritmetica, jinastica, e outras chinezieses.»

Ao pé disto, só o reclamo da *pomada diplomática para engraxar senhoras a preços reduzidos* do preclaríssimo Luís Vizeu.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. José Lopes Godinho, professor oficial em S. Martinho da Gândara (O. de Azeméis); àmanhã, a sr.ª D. Maria Luísa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, esposa do sr. José Rodrigues dos Santos, 1.º tenente da Armada, e o sr. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavém; no dia 25, a sr.ª D. Maria Izabel Farto, professora oficial em Esgueira e esposa do nosso amigo Henrique Ramos, da Fotografia Central, e o sr. Marino Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); em 26, a gentil Maria Helena Lebre Canelas, dilecta filha do sr. dr. Roberto de Azevedo Canelas, advogado em Cantanhede, e o professor Lutário Casimiro da Silva, residente em Couto do Mosteiro (Santa Comba Dão); em 27, a menina Honorina Carmen Ferreira de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel; e em 28, o sr. João Pinto de Barros Miranda e o filho João Carlos, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques.

Casamentos

Consorciou-se no domingo com a menina Maria Ferreira da Costa e Silva, filha do empregado dos correios sr. Abel Pedro Ferreira da Silva, o sr. Vitor Hugo Mendes Rebelo, professor oficial na Granja do Ulmeiro, concelho de Soure.

Assistiram alguns convidados, ten do servido de padrinhos a sr.ª D. Belmira Mimoso, daquela localidade, e o sr. Idílio da Costa Santos, de Ilhavo.

Muitas felicidades.

— Em Fátima realizou-se, há dias, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Zita Nunes de Almeida Souto, prendada filha da sr.ª D. Zita Nunes de Almeida Souto e de seu marido o engenheiro-agrónomo sr. dr. Eduardo Henrique de Almeida Souto, residentes em Angeja, com o sr. Luís Domingos Guerra de Barros, filho do sr. major Aníbal de Barros e de sua esposa a sr.ª D. Estefania Guerra de Barros.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Eduarda da Costa Souto e Almeida e o engenheiro-agronomo sr. Rodrigo de Almeida, avós da noiva, que foram representados pelos irmãos desta, e os irmãos do noivo.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

Praias e termas

Com sua esposa, regressou da praia do Farol, o acreditado ourives sr. Francisco Pinto de Almeida.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico e esposa, residentes em Lisboa; João Joaquim de Oliveira, da mesma cidade; Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino, de Ovar; Gustavo Moreira, actualmente na Farrapa (M. de Cambra) e dr. Abel Loff, esposa e filhos, reitor de um dos liceus da capital.

— De Abrantes chegou com a família o sr. tenente Pereira dos Santos.

—Regressou de Arcozelo (Gouveia) com a esposa e filhos, o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 19.

—Em gôso de licença encontra-se entre nós o sr. João da Cruz Novo, furriel-aviador em Sintra.

Secção Desportiva

Natação e Water-pollo

Realisaram-se terça-feira, à noite, como estava anunciado, várias provas desta modalidade em virtude da vinda de nadadores de certa nomeada que andavam em missão de propaganda.

Também se efectuou um desafio de *Water-pollo* entre duas *èquipes* do *Algés e Dafundo*, de Lisboa, à qual se ficou devendo a organização daquele festival náutico.

A assistência foi regular, tendo aplaudido os vencedores.

Regatas do Outono

Dia a dia cresce o entusiasmo pelas provas de remo que a Secção Náutica do *Club dos Galitos* levará a efeito em 15 de Outubro com o concurso de várias *èquipes* de fora.

E' de prever que este ano sejam revestidas dum maior brilhantismo.

II Circuito Ciclista de S. Bernardo

Realisa-se àmanhã, pelas 14 horas, em direcção a Aveiro, seguindo por Aradas, Quint. do Picado, Quintans e Gândara da Oliveirinha, tendo os corredores de fazer 6 voltas num total de 80 quilómetros.

Haverá valiosos prémios, seis dos quais destinados aos primeiros classificados.

Doenças dos olhos

Suspenderam no dia 14 de Agosto as suas consultas no Hospital desta cidade, os abalisados clínicos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especializados em doenças dos olhos, o que levam ao conhecimento dos interessados.

Retomarão a clínica no dia 28 de Outubro.

Necrologia

Com 64 anos finou-se, na penúltima sexta-feira, José Tavares Fitorra, empregado na Alfandega e a quem sobreveio uma hemorragia cerebral.

Era casado, deixa uma filha e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

Falta de policiamento

E' rara a semana que não somos abordados sôbre a falta de policiamento no bairro de Sá, aonde a garotada abunda, fazendo distúrbios sem respeito por ninguém. Além disso certa gente faz os seus despejos para a rua com menos preso pela saúde pública.

Ora êstes e outros abusos precisam ser reprimidos sem perda de tempo.

Notas do Banco

Anuncia se que vão começar a circular outros padrões de 500 e 1.000 escudos. E'-nos indiferente. Por ser raro pôr-lhe a vista em cima...

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO

Domingo, 24 de Setembro de 1939 às 21 horas

O Corsário Lafitte

Esgotamento nervoso
Neurastenia

O esgotamento nervoso é uma doença que actualmente, no século da velocidade, está muito propagada. As dificuldades da vida diária, as emoções intensas, os excessos de actividade física e intelectual são as suas causas mais frequentes. E' necessário combater tenazmente êste flagelo dos tempos modernos que torna o indivíduo inapto para o trabalho mental, lançando-o muitas vezes num estado de melancolia e irritabilidade mórbida. Um esgotamento nervoso inicial pode fàcilmente terminar por uma neurastenia grave. Os únicos medicamentos aqui indicados e verdadeiramente eficazes são os preparados de fósforo e entre êstes os de composição orgânica como a FITINA, tónico e alimento nervoso por excelência. A acção que a FITINA desenvolve nêstes doentes é dupla: por um lado fortifica os nervos, por outro lado e graças à sua acção estimulante sôbre o organismo, melhora o estado geral do doente, influindo favoràvelmente sôbre o apetite e o pêso do corpo. A FITINA dá uma sensação de bem-estar físico e mental, faz desaparecer o cansaço e a irritabilidade nervosa, podendo o trabalho mental tornar-se novamente fácil e fecundo.

A FITINA é um produto vegetal que se obtém pela extração de sementes de cereais, legumes e outros produtos do reino vegetal. E' bem tolerada mesmo em aplicação continuada. Foi lançada no mercado há cerca de 40 anos e apesar dêste grande lapso de tempo não houve nenhum similar ou sucedâneo que a conseguisse suplantar, tão bons são os resultados com ela obtidos.

Visital o Parque

Correspondências

Quintans, 14

A gente velha do logar é unânime em dizer que não há memória dumas festas tão grandiosas e prolongadas como aquelas a que acabamos de assistir em honra da Senhora da Graça, nossa padroeira. Desde sábado até terça-feira, Quintans mostrou bem a sua vitalidade e deu aos povos circunvizinhos a impressão insofismável de que no número dos seus filhos conta um *escol* capaz de fazer inveja aos mais dedicados amigos da sua terra. Por isso aqui estamos para lhes fazer justiça e felicitá-los pùblicamente pelos sentimentos demonstrados e pelas provas de bairrismo manifestadas agora com tanto entusiasmo e oportuno ensejo de marcar.

O programa das festas cumpriu-se integralmente sem ter havido a mais pequena nota discordante.

Estiveram concorridíssimos os arraiais em que as quatro bandas de música tocaram com agrado; a procissão percorreu o itenerário do costume cheia de imponência; as iluminações a electricidade foram deslumbrantes; o fôgo estralejou continuadamente e só foi pena que o anunciado espectáculo pelo grupo de amadores de Oís da Ribeira principiasse perto da meia noite de segunda-feira, dando origem à retirada de bastante gente sem apreciar as emocionantes cênas do *Amor de Perdição*. De resto tudo só digno do elogio que merece e nestas colunas fica consignado, extensivo à Comissão que era composta dos srs. Acácio Nunes Ferreira, presidente, e Manuel Nunes Génio, Fernando Vidal, Joaquim Panela, Vitorino Santos Branco, Raul Ferreira Vidal, António Barreira, Messias Garcia, Domingos Nogueira da Fonseca, António Nunes do Pranto, Manuel dos Santos Neves, Mário Salgado, Albino Simões Paulo, Mário Carreira, Armando dos Santos Ferreira, Manuel Ferreira dos Santos, Alfredo Ferreira dos Santos, Albino Nunes Ferreira, Francisco Fernandes, Evangelista de Bastos, José da Fonseca Martins, António Pires, António Baptista, Manuel Ferreira Balcão e João Ferreira, muitos residentes em Lisboa donde alguns vieram com a família.

C.

Comarca de Aveiro
—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 8 do próximo mês de Outubro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca na execução por custas e sêlos, promovida pelo Ministério Público contra os executados António Joaquim de Pinho e mulher Maria dos Anjos de Pinho, de Esgueira, por apenso aos autos de posse judicial avulsa movida pelo requerente Fernando Mamede, casado, oficial do Exército e Chefe de Secção de Via e Obras da Companhia Portuguesa, em São Martinho do Porto, contra os mencionados executados, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte:

O direito e acção que os executados têm na Empreza de Louças e Azulejos, Limitada, cujo activo se compõe de um prédio de casas de rés do chão e primeiro andar, sito na rua da Fábrica, desta cidade, avaliado na quantia de 3.000$00; e

O usufruto que os executados têm do prédio de casas composto de primeiro andar e pateo, sito na rua Bento de Moura, de Esgueira, avaliado na quantia de 15.000$00.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Julho de 1939

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Fontes

O chefe da 1.ª secção

António Augusto dos Santos Vitor

EDITAL

Avelino Marques Poole, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que António da Naia Graça, pretende licença para instalar uma oficina de cantarias e mármores (serração e polimento), sita na Rua de S. Sebastião, freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao norte com a Rua pública, sul com quintais, nascente com a casa do sr. Manuel Victorino dos Santos e poente com a casa do sr. Dr. Alvaro Sampaio, incluída na 2.ª Classe com os inconvenientes de barulho.

Nos termos do regulamento das indústrias *insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas* e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 6727 nesta Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 5 de Setembro de 1939.

Pelo Engenheiro Chefe,

Victor Nunes d'Almeida Pinheiro